

GT 01: PRÁTICAS DOCENTES E PROFISSIONALIZAÇÃO DE PROFESSORES

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA PERSPECTIVA DE TRANSVERSALIDADE E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

Rita Alves Vieira¹

ritaalvesalves@hotmail.com

Racilda Maria Nóbrega Ferreira²

racildanobrega@hotmail.com

Regina de Fátima Mendes Schmidlin³

reginadefatima.15@gmail.com

RESUMO

Dada a importância de refletirmos sobre como está sendo o desenvolvimento das práticas pedagógicas de professores de Língua Portuguesa em uma perspectiva de transversalidade e desenvolvimento de competências comunicativas, buscou-se analisar o trabalho de professores de escolas públicas e privadas no que se refere aos textos de Língua Portuguesa trabalhados em sala de aula. Os educadores precisam integrar os conteúdos dos temas transversais aos textos adotados nas aulas da citada disciplina para facilitar e promover o aprendizado, permitindo aos alunos tornarem-se leitores críticos e conscientes de suas práticas como cidadãos preocupados e participantes dos problemas de domínio público, como saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, entre outros. Nesse aspecto, discutiu-se os benefícios de uma educação linguística que adota, na perspectiva dos gêneros textuais, uma prática pedagógica significativa no trabalho com os temas transversais de forma valorativa e crítica, proporcionando o desenvolvimento das competências comunicativas do aluno. Portanto, fez-se necessário conhecer com profundidade como ocorre esse processo de ensino e aprendizagem para a construção de cidadãos críticos reflexivos, através de pesquisa qualitativa em escolas públicas e privadas da cidade de Parnaíba (PI).

PALAVRAS – CHAVE: Prática Pedagógica. Linguística. Temas Transversais.

¹ Professora da Faculdade Piauiense, mestra em Linguística, Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

² Professora da Faculdade Piauiense, mestranda e Especialista em Educação, Pedagogia e Bacharel em Ciências Econômicas.

³ Professora da Faculdade Piauiense, mestranda e Especialista em Educação, Pedagoga e Licenciada em Letras/Língua Portuguesa;

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta reflexões sobre o desenvolvimento das práticas pedagógicas de professores de Língua Portuguesa em uma perspectiva de transversalidade e desenvolvimento de competências comunicativas. A investigação dessa temática foi desenvolvida em escolas públicas municipais e privadas, em nível de 4ª série do Ensino Fundamental, da cidade de Parnaíba.

Os professores e as escolas precisam entender que a metodologia do trabalho transversal implica na integração de conteúdos, ou seja, ao se tratar de um assunto dentro de uma disciplina, pode-se lançar mão de outros assuntos / conhecimentos, passando de uma concepção fragmentária para uma concepção mais ampla do conhecimento, em que se aponta à construção de uma escola participativa e decisiva para a formação do sujeito social.

Desse modo, entendemos que é de fundamental importância contemplar e valorizar a prática pedagógica dos docentes em todos os seus aspectos, porém as discussões sobre essa prática de professores de Língua Portuguesa, focando os temas transversais em aulas de leitura, é mais que uma necessidade para que o exercício da cidadania ocorra desde a infância, pois a expectativa é que o aluno possa pensar o texto para a vida.

Quando o Ministério da Educação e do Desporto consolidou os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, apontou metas para ajudar o aluno a enfrentar os problemas do mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres. O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educativa voltada à compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental.

Os PCNs propõem os temas transversais por se tratarem de questões sociais que fazem parte do espaço público onde convivem os cidadãos; a didática da língua, por sua vez, discute, além de outros pontos importantes, métodos para se atingir uma formação linguística interativa e significativa, fundamental para uma comunicação de qualidade.

Conforme a exposição acima, formulou-se as seguintes questões norteadoras:

- Considerando a transversalidade proposta pelos PCNs, como está sendo realizada a prática pedagógica adotada por professores de Língua Portuguesa?

- Os tipos e gêneros textuais que compõem a abertura das unidades dos livros didáticos das 4º séries do ensino fundamental das escolas em foco identificam-se com a realidade das crianças e são adequados à exploração crítica dos temas transversais?

- De que modo a conexão ou articulação texto do livro didático e prática pedagógica de Língua Portuguesa podem contribuir para a exploração crítica dos temas transversais como instrumentos ao exercício efetivo de uma consciência social e cidadã?

- Quais os reflexos do trabalho docente com os temas transversais nas aulas de Língua Portuguesa na escola, na comunidade ou no bairro?

A contribuição da escola deve ser, portanto, a de desenvolver projetos de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la.

O presente trabalho justifica-se, então, na medida em que possibilita uma reflexão ética como eixo norteador, por envolver posicionamentos e concepções a respeito de suas causas e efeitos, de suas dimensões pedagógica, lingüística, histórica e política.

I. SUPORTE TEÓRICO

Contextualizando a pesquisa

Historicamente tem se observado que a prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa no que diz respeito à educação linguística na cidade de Parnaíba, seja na escola pública ou privada, vem em uma significativa proporção, deixando de contemplar e valorizar discussões sobre a transversalidade em aulas de leitura, interpretação e criação de textos, o que pode trazer consequências ao desenvolvimento das competências comunicativas, quanto à compreensão de práticas sociais adequadas para ao convívio interpessoal harmonioso e ao exercício da cidadania logo na infância.

Somos cômicos de que os temas transversais expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e cidadania, e correspondem às questões importantes e urgentes, tais como problemas de saúde, de comunicação, ambientais, relações familiares, interpessoais, entre outros.

Os textos que abrem as unidades dos livros didáticos são construções teóricas concretas daquilo que textualmente deve ou deveria circular como veículo de informação e formação. Se os professores não desenvolverem em sala de aula uma prática pedagógica significativa, que venha explorar tais significações contextuais e pragmáticas dos textos, levando o aluno a refletir sobre o conteúdo dos mesmos na tentativa de relacioná-los à sua

vida cotidiana, não haverá, certamente, nenhuma funcionalidade, pois estarão a desconsiderar a formação crítica do ator alvo do processo – o aluno.

Os teóricos da Linguística de Texto têm orientado que se promova uma educação linguística baseada nos estudos recentes dos tipos e gêneros textuais, entendendo-os “como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo” (MARCUSCHI, IN: DIONISIO, 2002, p.22). Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, que foram construídos pelo Ministério da Educação e do Desporto – MEC, em 1997, propõem os temas transversais (ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual) por tratarem de questões sociais, as quais fazem parte do espaço público onde convivem socialmente os cidadãos. A Didática da Língua, por sua vez, discute, além de outros pontos importantes, métodos para se atingir uma formação linguística interativa e significativa. A partir desse contexto, pretendemos investigar de que forma acontece essa prática ao longo das séries iniciais do Ensino Fundamental, especificamente na 4ª série, pois entendemos que o problema levantado trata-se de uma realidade que, certamente, não acontece somente na cidade de Parnaíba, basta enfocarmos as estatísticas atuais e os resultados dos provões nacionais divulgados pelos meios de comunicação de massa .

1.1. A Importância dos PCNs na prática pedagógica

Os PCNs foram constituídos não apenas para ditar regras ou normas de como a escola/professor deve se portar na sua prática pedagógica, mas sim, auxiliar os mesmos nesta tarefa tão importante e complexa que é a de utilizar os temas transversais em suas aulas, podendo deixá-las mais prazerosas e significativas. Esses temas podem ser encontrados em alguns livros didáticos, mas nem sempre o professor percebe o significado e o real valor desses textos, trabalhando-os muitas vezes de forma aleatória, o que resulta em uma leitura com pouco valor social para o aluno, deixando-o à margem de reflexões críticas acerca do tema.

A intenção de nós, educadores, em melhorar a prática pedagógica, não deveria ser diferente, já que atualmente a proposta educacional é a de despertar nos alunos essa competência comunicativa, ou seja, formar leitores críticos. Nada mais lógico que transpor a realidade cotidiana de nossos educandos para a sala de aula, pois, dessa forma, estaremos melhorando não só a nossa prática docente, mas também despertando maior interesse de

nossos alunos pelas aulas de Língua Portuguesa, e estas, por sua vez, apresentando um maior significado para eles.

O que pretendemos com essa abordagem é fazer o professor compreender que suas aulas serão menos significativas se não contemplarem os temas transversais na discussão dos conteúdos dos textos que integram os livros didáticos, para, assim, despertar e desenvolver nos alunos uma maior competência linguística.

Reconhecemos que praticar os PCNs no cotidiano da sala de aula não tem sido uma tarefa muito fácil para a maioria dos educadores. Nesse sentido, Rojo (2006, p. 34) vem afirmar que uma das causas ou “problema crucial” pode ser a adoção do livro didático.

Em uma realidade escolar na qual sabemos que o que as práticas de sala de aula é a adoção do livro didático, por variadas razões que vão desde o número de alunos por sala, até a falta de tempo remunerado e de formação do professor para a elaboração de seus próprios materiais didáticos, a elaboração de materiais didáticos que criem condições de viabilidade para a realização de currículo em sala de aula tornou-se um problema crucial.

Com base no que foi citado acima, cabe ao professor selecionar e organizar seus conteúdos e objetivos de ensino relacionando-os com os textos existentes nos livros didáticos, contemplando os temas transversais (ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual). Assim, sua aula será bem mais fundamentada e com grande significado para os alunos. A função do educador é proporcionar ao aluno uma fácil compreensão textual, fazendo com que os mesmos possam retirar desses textos conhecimento que os levem a formar uma consciência social e cidadã.

Para tanto, os PCNs foram constituídos para auxiliar o professor no tratamento desses assuntos, que muitas vezes são tidos como “tabus”, de modo que a família, habitualmente, não se sente apta a tratá-los e espera que a escola os trabalhem sem nenhum constrangimento.

1.2. Competência Linguística e Competência Comunicativa

As questões sociais que os PCNs tratam devem fazer parte da realidade vivida pelo aluno, afinal esta pesquisa trata da Prática pedagógica do professor de Língua

Portuguesa em uma perspectiva de transversalidade e desenvolvimento de competências comunicativas. Isso nos leva a refletir que tais propostas aqui mencionadas devem atender às necessidades de um determinado grupo de alunos, ou seja, aqueles que estamos investigando, objeto de nosso estudo (alunos da 4º série do ensino fundamental).

Sabemos que cada região, cidade ou bairro tem sua realidade, e por que não dizer sua variação linguística, considerada a própria identidade do aluno. Será, então, através dessa realidade que o professor deverá trabalhar seus conteúdos e textos de Língua Portuguesa, atuando com uma prática que seja coerente com a realidade de seus alunos. A competência linguística consiste no conhecimento que o falante tem de um conjunto de regras que lhe permite produzir e compreender um número infinito de sentenças, para torná-las pessoas capazes de compreender e colocar em prática tais conhecimentos.

Em muitas escolas, sejam elas da rede pública ou privada, os professores vêm encontrando dificuldades em atender a essa necessidade de seus alunos. Tal dificuldade a qual nos referimos pode se dar pela não utilização dos temas transversais, ou por serem pouco abordados na sala de aula.

Temas como ética, educação sexual, meio ambiente, presentes na vida do próprio aluno, muitas vezes são deixados de lado pelo professor por não se acharem preparados para tratar da temática. Esses educadores não sabem que, quanto mais o aluno deparar-se com diferentes gêneros de textos e de, textos que falam dos temas discutidos em sua volta, mais debates poderá ocorrer em sala de aula, tornando, assim, esses alunos em leitores críticos. Neste aspecto, cabe ressaltar esta afirmação de Rojo (2000):

O trabalho com os diferentes gêneros de discurso, em contraposição a um trabalho baseado em diferentes tipos de texto, definidos apenas por sua estrutura e função, é mais satisfatório, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades discursivas...por fim, resultados de pesquisa mostram que um trabalho baseado em gêneros do discurso acarreta uma melhoria considerável no desempenho dos alunos, no que diz respeito a produção e compreensão de texto.(ROJO, 2000, p.158).

A prática pedagógica de muitos professores pode não ser tão significativa a partir do momento em se necessita da utilização da diversidade de textos, fato que pode dificultar o aprendizado dos alunos e impossibilitá-los no desenvolvimento de suas competências linguísticas e comunicativas.

Em via de regra, os alunos no seu cotidiano habitual pouco têm contado com essa diversidade de textos. Entendemos que a escola deve proporcioná-los, para que possam

desenvolver o gosto e a habilidade da leitura diversificada. Assim, o professor deverá adequar seus conteúdos a esses textos, permitindo ao aluno o contato com os vários tipos de linguagens. A intenção maior que buscamos alcançar nesse contexto é a formação de leitores compreensivos e críticos daquilo que leem e escrevem.

II. METODOLOGIA

Este artigo foi pensado a partir de uma pesquisa que objetiva analisar “A prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa em uma perspectiva de transversalidade e desenvolvimento de competências comunicativas”. Essa pesquisa surgiu a partir de análises e observações de como os professores abordam os temas transversais em suas salas de aula.

As escolas investigadas foram a Escola Integrada Deputado Moraes Sousa – SESI, da rede privada, que se localiza na Av. Pinheiro Machado. Investigamos, ainda, as escolas públicas Plautila Lopes do Nascimento e Eduardo Lopes, ambas localizadas na Av. José de Moraes Correia s/n, Bairro Santa Luzia, Parnaíba (PI).

Procuramos analisar comparativamente como tem sido as aulas de Língua Portuguesa, da 4º série do Ensino Fundamental, de dois professores da rede pública e de um professor da rede privada das escolas acima citadas, analisando os textos dos livros didáticos adotados por cada escola/série investigadas. Observamos e estudamos a discussão e veiculação dos temas transversais e os reflexos desse aspecto no comportamento dos alunos e com toda a comunidade escolar.

Os professores investigados serão descritos da seguinte forma: Professor da escola SESI – P1; Professor da escola Plautila Lopes – P2; e Professor da escola Eduardo Lopes – P3. Nosso intuito em criar esta nomenclatura é o de facilitar a apresentação, a análise e discussão dos dados coletados durante a pesquisa. Para isso, utilizamos como instrumento de levantamento de dados um questionário aberto aplicado para as três professoras, o mesmo contendo cinco perguntas, sendo três subjetivas e duas objetivas, além de observações realizadas durante as aulas e análise dos livros didáticos utilizados pelos professores.

As observações foram feitas no mês de novembro do ano de 2008, na 4ª série do Ensino Fundamental e os questionários aplicados no último dia de observação, perfazendo uma carga horária de 08h em cada turma. Buscamos analisar com precisão se os professores fazem realmente a relação entre os textos lidos, interpretados e compreendidos nas aulas de

Língua Portuguesa e os temas transversais, esse é o foco principal da nossa pesquisa.

A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo. Descreve-se uma realidade social através de observações e da aplicação de questionários contendo perguntas abertas e semiestruturadas e os dados obtidos foram analisados e permitiram verificar os questionamentos que fundamentaram o nosso trabalho.

Segundo Gil (2006), a pesquisa qualitativa “parte de fenômenos que primam pela qualidade no contexto social, como militância política, cidadania, felicidade, compromisso ético, e assim por diante, cuja captação exige mais mensuração de dados”.

III. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1. Conhecimento dos professores sobre os Temas Transversais

Os informantes desta pesquisa, como explicitado no capítulo anterior, foram representados por três professores, um de cada escola pesquisada. Referiremo-nos aos mesmos utilizando os códigos P1, P2 e P3, nomenclatura dada aos professores também no tópico anterior que relata sobre a metodologia da pesquisa.

Quando questionados sobre o conhecimento que tinham sobre os temas transversais, todos os entrevistados afirmaram que tinham conhecimento, mas não utilizavam muito, ou até mesmo não davam muita importância:

Não tivemos uma formação, quer dizer uma vasta leitura dos temas transversais, sabemos que eles existem, mas não utilizamos tanto em sala de aula, às vezes não dá tempo e utilizamos apenas os textos do livro como uma leitura de interpretação de textos...os alunos acham os textos longos demais e o tempo às vezes é muito pouco pra nos aprofundarmos nas leituras.(P2).

Relatos como este foram bastante comuns. Alguns professores ainda dizem nunca terem lido os PCNs, por falta de tempo ou até por acharem complicado. O mais difícil é serem postos em prática na sala de aula.

P2 pronunciou-se colocando que os temas transversais (como meio ambiente e saúde), às vezes, são trabalhados em sala de aula em projetos feitos pela escola. É notável que essas professoras trabalham seus conteúdos de forma isolada, não levando em consideração a

realidade dos alunos com os textos exibidos nos livros didáticos trabalhados em sala de aula.

O conhecimento que P1, P2 e P3 afirmam ter sobre os PCNs não passa de abstrações superficiais. Tiveram acesso ao material, mas não se preocuparam em estudá-los, em apropriarem-se das orientações teórico-práticas que os mesmos oferecem. Isto nos faz entender o modelo de prática de ensino de Língua Portuguesa que pudemos observar na prática, em oito aulas a que assistimos de cada uma das informantes.

As aulas eram totalmente abstraídas de uma perspectiva de transversalidade e de desenvolvimento de competências comunicativas. Os textos dos livros didáticos dariam, coerentemente, para se prover uma discussão crítica sobre os temas transversais, aplicando-os à realidade cotidiana das comunidades geral e escolar. Pudemos compreender que o óbice não eram os textos do livro didático, mas sim a falta de conhecimento técnico das professoras investigadas sobre o que é e como se faz uma aula em uma abordagem transversal, considerando de fato os problemas de domínio público que assolam a humanidade e o universo como um todo. Desse modo, o desenvolvimento de competências comunicativas é algo bem distante das aulas de Língua Portuguesa. Se não faz parte do tratado didático desta disciplina, imaginemos das outras, que também devem ser responsáveis por discutir e trabalhar os referidos temas.

Não poderemos formar cidadãos pensantes, críticos e reflexivos, se ministrarmos aulas de língua materna, que usam apenas o texto apenas como pretexto para o ensino de gramática ou de leitura e interpretações superficiais. É necessário primeiro munir o professor de conhecimento técnico e didático, de consciência crítica e cidadã,

Para justificar o exposto, é válido explicitar a afirmação de P1 (da escola SESI): “os livros didáticos são bem elaborados no que diz respeito à utilização de temas transversais, os professores é que sentem dificuldades em colocá-los em prática”. Enfatizamos, ainda, que cerca de 100% dos professores entrevistados têm conhecimento dos temas transversais, mas não dão a devida importância que a temática merece na formação de seus alunos como pessoas críticas e construtoras do seu próprio conhecimento. O que preocupa nessa amostragem é que a totalidade dos informantes nos ofereceu um panorama nada satisfatório, levando-nos a crer ou presumir que nesses dados temos a possível realidade da maioria das escolas de Parnaíba-PI.

3.2. Os Gêneros Textuais dos Livros Didáticos podem ser articulados aos Temas Transversais

Os textos sempre têm uma intenção, seja ela de explicar ou informar, isso irá depender do momento em que cada texto é escrito e lido e para qual público ele se direciona. Desse modo, buscamos em Faraco a seguinte afirmação:

Cada texto tem uma intenção, e essa intenção determina muitos aspectos do que se escreve. Mas é muito difícil classificar todos os tipos de texto pela sua intencionalidade, por que há sempre uma série de outros fatores envolvidos na sua produção, que também podem interferir no resultado final: o momento histórico (dia, mês, ano), a influência dos assuntos desse momento (a Copa do Mundo ou a Eleição do Presidente – observe como o “assunto do momento” envelhece rapidamente!), o destinatário (escrevo para quem? Qual a linguagem dele?), etc. Isto é, nada do que se fala e se escreve consegue escapar de suas circunstâncias, e as circunstâncias são infinitas, como infinito é o potencial da linguagem. (FARACO, 2003, p.155).

Os textos dos livros didáticos adotados pela escolas investigadas abordam temáticas diferentes e significativas. O seu conteúdo pode abrir espaço para uma leitura dinâmica, reportando o leitor a um processo de interação com o universo e de reflexão sobre a sua própria realidade. No entanto, pudemos notar que os professores investigados pouco utilizam esse dinamismo em benefício da real aprendizagem do aluno, pois quando questionados se fazem uma ligação entre o texto e o entendimento do conteúdo, os professores responderam:

Os textos às vezes são bem complicados e as crianças sentem dificuldade em compreendê-los, às vezes trazemos textos de outros livros didáticos, acredito que os textos não ajudam muito na compreensão dos conteúdos, a gramática que utilizamos nem sempre é a mesma que contem os textos. (P1).

Sempre faço uma ligação entre o texto e o conteúdo, fica bem mais fácil para o aluno compreender o assunto, fazemos seminários acerca dos temas e os alunos sempre ficam entusiasmados com isso, os temas transversais sempre aparecem nesses textos. (P2).

Às vezes utilizo o texto para dar início a algum conteúdo, essa é uma maneira de facilitar a compreensão, dependendo do conteúdo que trata o texto procuro trazer para a realidade de nossos alunos, nossa comunidade é muito carente e muitas das temática sociais condizem com a realidade de nossos alunos. (P3).

Apesar das falas das professoras, principalmente P2 e P3, não é bem essa a

realidade que pudemos observar na sala de aula, onde conteúdos, na maioria são trabalhados de forma fragmentada, e os textos que serviriam como veículo de informação e formação pouco são utilizados pelos professores. Isto ficou bem nítido, na prática observada, principalmente a desvalorização do texto e do conteúdo.

É possível tornar as aulas de Língua Portuguesa bem mais proveitosas, mas observamos que falta entusiasmo por parte dos professores em ensinar, ou melhor, falta estimular os alunos na sala de aula e discutir criticamente os assuntos. O professor de Língua Portuguesa, tanto da rede pública como da rede particular de ensino, ainda não se conscientizou da importância de utilizar os textos dos livros didáticos na abordagem dos temas transversais durante as aulas.

Ao relacionarmos o trabalho dos professores da rede particular de ensino com os dos professores da rede pública, não encontramos tanta diferença nas suas metodologias de ensino, na sua forma de tratar o conteúdo do texto e os temas transversais. Ambos os professores compreendem a importância de se trabalhar em uma perspectiva transversal os textos e seus conteúdos, mas dificilmente fazem isso. Portanto, há resistência generalizada dos professores entrevistados em trabalhar os conteúdos de forma adequada, não utilizando os textos dos livros didáticos em uma co-relação com os temas transversais e no desenvolvimento de competências comunicativas. Observamos que sempre encontram algo que os impedem e não se empenham efetivamente para mudar esse quadro.

3.3. A importância dos Temas Transversais na Formação Social do indivíduo

Questionamos os professores sobre a importância dos temas transversais (ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual) na formação social e cidadã de seus alunos. Percebemos que alguns professores sentiam dificuldade em responder algumas questões. Algumas respostas se resumiam assim:

Trabalhar com os temas transversais é uma forma de trazer para a sala de aula assuntos que realmente interessam aos nossos alunos, falar de saúde é sempre muito importante, dentre outros assuntos. Isso sem falar nos temas que falam de orientação sexual. Os pais sentem muita dificuldade em tratar desse assunto, e a escola pode ajudar nessa fase de transformação da criança e do adolescente. (P1).

Os temas transversais são de grande importância para a formação dos alunos, seja ele na vida escolar ou na vida social, aqui na escola sempre fazemos projetos que

tratam desses assuntos. Os alunos aprendem sobre conservação de meio ambiente, falamos de pluralidade cultural, e dessa forma, eles colocam em prática tudo que aprendem aqui. (P2).

A escola é a base da formação social de cada indivíduo, depois da família esse é o segundo espaço de formação social, acreditamos que assuntos atuais favorecem o interesse nas aulas e aumenta o conhecimento dos alunos, e, a partir desses textos que trabalhamos em sala de aula é que tiramos o conteúdo a ser estudados. (P3).

Como pudemos ver, os professores unanimemente concordam com a utilização dos temas transversais na sala de aula, mas nem todos abordam e discutem com eficácia teórico-prática essa temática em suas aulas de Língua Portuguesa. Percebemos durante as observações que os temas são expostos na sala de aula, entretanto discutidos de forma fragmentada, ou seja, trabalhados isoladamente pelos professores. Vimos que as leituras feitas pelos alunos são vazias; os professores não instigam os alunos a debaterem, a discutirem sobre o assunto. Os alunos poderiam se envolver mais com o conteúdo, para assim, pudessem discutir e compreender melhor as idéias apresentadas nos textos e, como resultado prático, pudessem estar mais capacitados para agir positivamente sobre o meio ambiente, a fim de saber se defender de riscos, valorizar e apreciar mais conscientemente a cultura local e universal, para estar mais disponível a ajudar os mais necessitados. Logo, um entendimento correto sobre os temas transversais levaria nossos alunos a desenvolverem todas estas competências, e para que tenham este entendimento são necessárias uma família e uma escola, a qual seja capaz de prover um ensino de leitura assídua, crítica e reflexiva. Na teoria os informantes responderam razoavelmente bem, na prática que observamos eles, todavia não demonstraram ser habilitados para essa prática.

Percebeu-se, na fala das professoras, que apenas o P3 diz fazer uma relação com os textos e o conteúdo a ser estudado, essa é a educadora de uma das escolas públicas investigadas. Ela conseguiu sim, em algumas aulas fazer uma co-relação entre o texto que falava de meio ambiente e o conteúdo textual e gramatical que os alunos estavam estudando, até fez algumas exemplificações sobre o bairro em que a escola é situada. Assim, os alunos discutiram com mais clareza o assunto meio ambiente.

Questionamos as professoras sobre qual tema transversal era mais utilizado nas aulas de Línguas Portuguesa, e cerca de 66,66% (duas professoras) responderam que o tema meio ambiente é o mais utilizado, e 33,33% (uma professora) afirmou abordar o tema ética. Curiosamente, observamos que as duas que afirmam priorizar “meio ambiente” são as da rede pública, e a que discute mais sobre “ética” é a da rede privada.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, acreditamos que a maioria dos professores de Língua Portuguesa está pouco preparada para trabalhar seus conteúdos de modo interdisciplinar, fazendo uma relação com textos dos livros didáticos, no sentido de envolver os temas transversais e possibilitar o desenvolvimento de competências comunicativas, não conseguido, pois, adotar uma metodologia que proporcione uma aprendizagem mais completa e eficiente.

Transpor à realidade dos alunos temas que sirvam a uma formação social crítica continua sendo uma das grandes dificuldades de muitos professores. Para que isso ocorra, os PCNs necessitam, ainda, de serem estudados e analisados por professores, não só de Língua Portuguesa, mas por todos aqueles que devem utilizar os temas transversais em sua aulas.

É certo que a nossa investigação não teve a pretensão de esgotar a realidade pesquisada, mas, humildemente, apresentar elementos para uma boa reflexão coletiva, além de contribuir para que os outros alunos/professores possam desenvolver mais estudos nesse campo temático de tanta importância, pois os temas transversais (ética, pluralidade cultural, meio ambiente e orientação sexual) tratam de questões sociais, e é a partir dessas temáticas sociais que construiremos alunos capazes de refletir e analisar criticamente um texto. Cabe, pois, ao professor identificar o melhor método para que esse aluno faça suas próprias análises, e, a partir daí, consiga tirar as suas conclusões acerca das temáticas propostas pelos PCNs.

Certamente as escolas/professores que têm trabalhado de forma correta os temas transversais na sua prática pedagógica diária, em uma perspectiva de desenvolvimento de competências comunicativas, facilitam à promoção de alunos leitores críticos e conscientes de suas práticas como cidadãos preocupados com as problemáticas mais comuns da humanidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONINI, Odair; LOPES, Ana Keyla; BEZERRA, Benedito [et al]. **Texto e discurso sob múltiplos olhares: gêneros e seqüências textuais**. Rio de Janeiro: Lucema. 2007. Vol 1.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHIAPPINI, L. e Citelli, A. (Coord.). **Aprender a ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Marca D'água, 1995.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.